

SAÚDE

Vinte e cinco pessoas que ingeriram o fruto no Amazonas estão com a doença. Bebida foi produzida no interior de forma artesanal

Suspeita de Chagas no açaí

DA REDAÇÃO

Mais uma vez, o perigo da contaminação pela doença de Chagas pela ingestão de alimentos está no ar. No Amazonas, 208 pessoas estão sendo examinadas com a suspeita de terem contraído a doença após terem tomado açaí em Coari, a 367 km de Manaus, na Semana Santa. A polpa do açaí foi produzida de maneira artesanal por uma pequena empresa da cidade. Segundo a Fundação de Medicina Tropical do Amazonas, 25 casos foram confirmados entre as 176 pessoas que foram submetidas aos exames.

A Fundação levantou duas hipóteses para o problema em Coari. A primeira é a de que um barbeiro infectado teria caído na máquina de bater o açaí enquanto a bebida era preparada. A outra é a de que os frutos podem não ter sido higienizados de forma adequada e estariam sujos com fezes ou urina do besouro que transmite o *Trypanossoma cruzi*, parasita causador da doença.

Em outubro do ano passado, o consumo do açaí também foi relacionado à transmissão da doença de Chagas. Naquele mês, pelo

menos 50 pessoas foram contaminadas e uma morte foi confirmada. A maioria dos casos foi registrada no Pará. Os doentes relataram que haviam consumido o fruto antes de apresentarem os sintomas. O Ministério da Saúde (MS) chegou, inclusive, a estudar a recomendação da restrição do consumo da fruta até que o surto estivesse controlado. Só seria possível comer o açaí industrializado, já que o processo de pasteurização do produto tem o poder de matar o parasita.

Sem alarde

Segundo a Secretaria de Estado Saúde do Amazonas, todas as pessoas contaminadas em Coari beberam do açaí, mas a contaminação pelo consumo da fruta só será confirmada ao fim das investigações. O órgão descarta a disseminação da doença. Ainda segundo a secretaria, não há formas eficientes de prevenir o aparecimento do barbeiro transmissor da doença na floresta e não é justificável recomendar a interrupção do consumo do açaí, já que o caso de contaminação é isolado.

Por essa razão, a Fundação de Vigilância em Saúde trabalha na

elaboração de uma cartilha com recomendações para consumo e manuseio de produtos típicos da região. A Fundação de Medicina Tropical garantiu que não há risco de contaminação por meio do açaí, desde que sejam seguidas regras de higiene, como lavar os frutos em água corrente e sabão e ferver o líquido antes de levá-lo à geladeira.

Cana-de-açúcar

Registros sobre a transmissão da doença por alimentos são recentes no país. Em março de 2005, em Santa Catarina, quatro pessoas morreram e pelo menos mais 156 contraíram o mal ao consumirem caldo de cana em quiosques da cidade. Barracas chegaram a ser interditadas para conter a transmissão do parasita. As causas levantadas para o problema foram as mesmas: falta de cuidado no preparo ou falta de higiene.

A forma mais comum de transmissão da doença de Chagas não é pela ingestão de alimentos. A doença é normalmente transmitida pela picada do barbeiro, que deposita fezes contaminadas pelo parasita na pele. A pessoa coça o ferimento e coloca as fezes em contato com a corrente sanguínea.

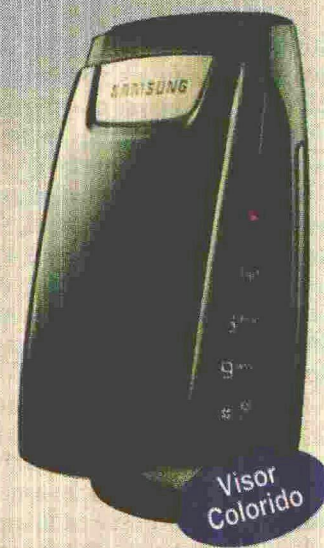
Ulisses Job/Zero Hora - 21/3/05



EM 2005, BARRACAS DE CANA FORAM INTERDITADAS EM SANTA CATARINA POR CONTA DE SUSPEITA DE CONTAMINAÇÃO

Dê um TIM de presente.
Sua mãe fala com todo mundo
que tem TIM por **7** centavos o
minuto* e ainda faz DDI** até o fim do ano.⁽¹⁾

*7 centavos o minuto local. **Ligando pelo 41, são 20 minutos por mês de DDI para telefones fixos e móveis nos EUA e para fixos na Alemanha, na Itália, na Espanha e no Reino Unido.



Samsung C260
Light 40

7
centavos*

*Oferta Exclusiva nas lojas Telecel



Motorola W220
Light 40

7
centavos*

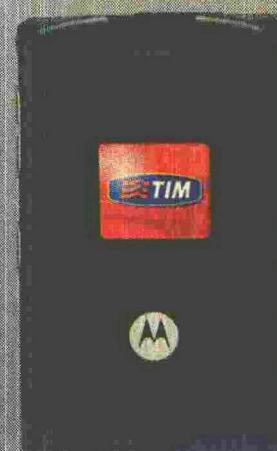
*Oferta Exclusiva nas lojas Telecel



Nokia 6070
TIM Brasil 120

7
centavos*

*Oferta Exclusiva nas lojas Telecel



Motorola V3 Black
TIM Brasil 400

7
centavos*